



**FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**ISADORA PINHO MOTA
LINDAURA LIMA MOREIRA**

**MUSICOTERAPIA SOBRE A COGNIÇÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES
COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**FEIRA DE SANTANA - BA
2020**

ISADORA PINHO MOTA
LINDAURA LIMA MOREIRA

**MUSICOTERAPIA SOBRE A COGNIÇÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES
COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado como avaliação parcial da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, 10º Semestre do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Nobre da Cidade de Feira de Santana/Ba, sob a supervisão do Prof. M. André Ricardo Almeida.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lisboa Cordeiro.

Feira de Santana-BA

2020

MUSICOTERAPIA SOBRE A COGNIÇÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MOTA, Isadora Pinho¹
MOREIRA, Lindaura Lima
LISBOA, André Luiz²

RESUMO

Introdução: O Alzheimer é uma doença caracterizada por um quadro de demência progressiva que afeta a memória de fatos e lembranças recentes prejudicando as funções cognitivas com apraxias construtivas, agnosias e distúrbios afásicos, dessa maneira busca-se métodos para proporcionar melhoria da qualidade de vida de idosos com a doença. A musicoterapia se apresenta como método alternativo que associado a terapias convencionais apresenta resultados eficazes no tratamento do paciente com DA. **Objetivos:** Evidenciar a importância que a musicoterapia tem sobre os aspectos cognitivos e na ansiedade do paciente com Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, através de metodologia PICO, foram incluídos estudos publicados que abordaram ensaios clínicos randomizados sobre o uso da musicoterapia no tratamento do paciente com Alzheimer sobre a cognição e ansiedade, publicados em português ou inglês, entre 2006 a 2015. Para coleta de informações utilizou-se bases de dados Pubmed; SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde). Relacionadas pelos booleanos “AND” e “OR”, de acordo descritores em ciências em saúde (DeCS). **Resultados:** Foram encontrados 73 artigos, após exclusão de duplicidades restaram 47 registros aos quais após filtro de elegibilidade restaram 8 títulos que compuseram a quadro de resultados desta pesquisa demonstrando que o a musicoterapia é eficaz no trato do desenvolvimento cognitivo e na redução de sintomas de ansiedade do idoso com Alzheimer **Conclusão:** Conclui-se que da musicoterapia organiza e regula os comportamentos e emoções, contribuindo na redução de quadros de ansiedade do portador de Alzheimer.

Palavras-chaves: Demência. Intervenção. Reabilitação. Musicoterapia.

IMPACTS OF MUSIC THERAPY ON COGNITION AND ANXIETY IN PATIENTS WITH ALZHEIMER: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Alzheimer's is a disease characterized by progressive dementia that affects the memory of recent facts and memories, impairing cognitive functions with constructive apraxias, agnosias and aphasic disorders, thus looking for methods to improve the quality of life of elderly with the disease. Music therapy presents itself as an alternative method that, associated with conventional therapies, presents effective results in the treatment of patients with AD. **Objectives:** To highlight the importance that music therapy has on the cognitive aspects and anxiety of Alzheimer's patients. **Methodology:** This is a systematic review, using the PICO methodology, published studies that included randomized clinical trials on the use of music therapy in the treatment of patients with Alzheimer's on cognition and anxiety, published in Portuguese or English, between 2006 to 2015. To collect information, Pubmed databases were used; SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). Listed by Booleans “AND” and “OR”, according to health sciences descriptors (DeCS). **Results:** 73 articles were found, after duplication exclusion, 47 records remained, which, after an eligibility filter, left 8 titles that made up the results of this research, demonstrating that music therapy is effective in treating cognitive development and reducing symptoms of anxiety. elderly with Alzheimer's. **Conclusion:** It is concluded that music therapy organizes and regulates behaviors and emotions, contributing to the reduction of Alzheimer's patients' old age.

Key-words: Insanity. Intervention. Rehabilitation. Music therapy.

¹ Isadora Pinho Mota

² André Luiz Cordeiro Lisboa

INTRODUÇÃO

As demências correspondem a síndromes caracterizadas pela redução de memória entre outras alterações neuropsicológicas decorrentes do envelhecimento e elevação de enfermidades decorrentes da idade.¹ A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um quadro de demência progressiva do ao qual compromete inicialmente a memória de fatos e lembranças recentes e posteriormente apresenta deteriorização das funções cognitivas com apraxias construtivas, agnosias e distúrbios afásicos.² A evolução do quadro é variável de acordo cada paciente e se caminhando para estado vegetativo em um prazo máximo de 10 a 15 anos a partir do início da doença e percepção dos sintomas.³

No Brasil de acordo dados do IBGE, atualmente o número de pessoas com Alzheimer atinge cerca de 1,2 milhões da população geral. Tendo uma estimativa que esse número dobre até o ano de 2030. A organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que até o ano de 2050 o número de idosos com Alzheimer aumente cerca de 500% em toda América latina. ⁴ A doença de Alzheimer representa cerca de 50 a 60% dos casos de demência, acometendo 1% da população geral, e cerca de 10 a 20% de idosos com mais de 65 anos.⁵

A DA seja diagnosticada é necessário que ocorra além do comprometimento da memória, déficit da função cognitiva do idoso, alterando aspectos como: linguagem, alterações de funções executivas, atenção seletiva e dividida, sendo essas informações obtidas através de avaliações diretas do profissional de saúde com o paciente ou através de entrevistas realizadas com o cuidador.^{6,7}

No que é relacionado ao declínio cognitivo da memória do paciente com DA este é considerado como elemento fundamental para realização do diagnóstico que difere envelhecimento normal e envelhecimento patológico. Para realização do diagnóstico o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) tem demonstrando resultados confiáveis e sendo muito útil na avaliação da memória do idoso com Alzheimer, contribuindo para diferenciação entre quadros de envelhecimento normal e quadros demenciais como a demência do tipo Alzheimer.⁸

Dentre os tratamentos não-farmacológicos do Alzheimer, a musicoterapia se apresenta como recurso eficaz e de bons resultados na melhoria da qualidade de vida do paciente acometido pela doença, a musicoterapia busca trabalhar a partir da música

aspectos cognitivos, interacionais, comunicativos e principalmente emocionais do paciente com DA. Este tipo de tratamento se utiliza de componentes musicais para promover qualidade de vida e amenização da sintomatologia progressiva e o sofrimento psíquico.⁹

Dessa forma a musicoterapia entra como forma de alívio e distração, capaz de trazer memórias de momentos prazerosos de valor sentimental para sua vida e que lhe trazem bem-estar, reforçando desta forma a importância do bem estar biopsicossocial que a música proporciona, visto que os processos mentais são vistos e refletidos no biológico do ser humano. A música nestes casos age no intuito de facilitar a comunicação entre os idosos e também contribui na relação profissionais-pacientes sendo um meio importante no processo de tratamento entre profissionais de saúde e paciente com Alzheimer.¹⁰

Este estudo apresenta como objetivo geral evidenciar a importância que a musicoterapia tem sobre os aspectos cognitivos e na redução da ansiedade do paciente com Alzheimer.

MÉTODOS

Este estudo se trata de uma revisão sistemática onde a problemática norteadora da pesquisa foi: De que forma a musicoterapia impacta na cognição de pessoas portadores de Alzheimer? Nesta perspectiva este estudo foi estruturado com base na estratégia PICO¹¹, descrita no quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de pesquisa do PICO

Acrônimo	Descrição	Definição
P	Paciente	Pacientes acometidos com Alzheimer
I	Intervenção	Utilização de musicoterapia
C	Controle	Não utilizaram musicoterapia
O	Desfechos	Cognição

As seguintes bases de dados foram sistematicamente pesquisadas: Pubmed; SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e

Caribe em Ciências da Saúde). As palavras chave utilizadas foram: Alzheimer; Demência; Intervenção; Reabilitação; Terapia alternativa; Musicoterapia. Relacionadas pelos booleanos “AND” e “OR”, de acordo com os descritores em ciências em saúde (DeCS). As buscas foram realizadas entre julho e novembro de 2020.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram incluídos ensaios clínicos controlados que abordaram os efeitos da musicoterapia sobre a cognição e ansiedade em pacientes com Alzheimer, disponíveis em publicados entre anos de 2010 e 2020, com o objetivo de atualizar o tópico. Estudos não randomizados, relatos de casos, observações clínicas não controladas e revisões de literatura foram excluídos.

EXTRAÇÃO DE DADOS

Os artigos coletados através das buscas nas bases de dados foram selecionados por meio do rastreamento dos títulos (primeira etapa), resumos (segunda etapa) e leitura completa (terceira etapa). Em seguida, foi realizada uma leitura exploratória dos estudos selecionados e, posteriormente, leitura seletiva e analítica. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram sistematizados e prescritos através de: Autor, Ano, Tipo de estudo, Amostra, Objetivo, Intervenção, Conclusão, no intuito de consolidar as informações necessárias e relevantes para composição da pesquisa.

O processo de seleção, extração de dados dos artigos e identificação de aspectos metodológicos foi realizado por dois revisores independentes. Quando houve alguma discordância entre eles, os revisores leram o artigo inteiro novamente para reavaliação. Se a discordância persistir, um terceiro revisor independente avaliou e tomou a decisão final. A pesquisa seguiu os itens do protocolo PRISMA para revisões sistemáticas¹¹.

AValiação DA QUALIDADE METODOLÓGICA

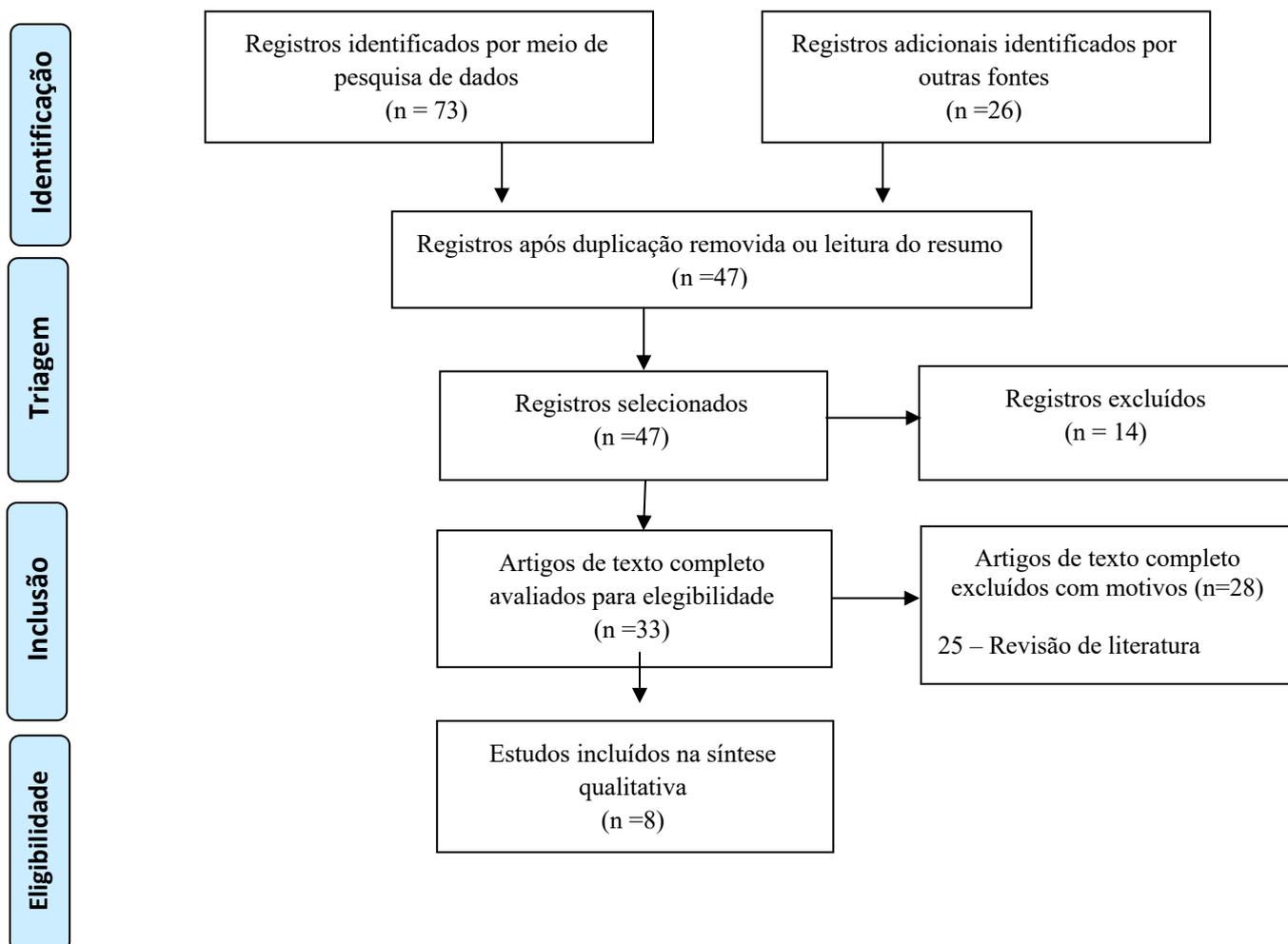
A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada de acordo com os critérios da escala PEDro, que pontua 11 itens, a saber: 1- Critérios de elegibilidade, 2 - Alocação aleatória, 3 - Alocação oculta, 4 - Comparação da linha de base, 5 - Indivíduos cegos, 6 - Terapeutas cegos, 7 - Avaliadores cegos, 8 - Acompanhamento adequado, 9 - Intenção

de tratar a análise, 10 - Comparações entre grupos, 11 - Estimativas pontuais e variabilidade. Os itens são pontuados como presentes (1) ou ausentes (0), gerando uma soma máxima de 10 pontos, com o primeiro item sem contar¹².

RESULTADOS

Foram encontrados 33 artigos após a leitura do resumo e títulos, dos quais oito foram selecionados pelos critérios de inclusão. Artigos de revisão literária (28) foram excluídos do estudo. O fluxograma presente na figura 1 mostra todos os critérios e bancos de dados usados para selecionar os artigos.

Figura 1. Fluxograma para obtenção artigos com base no uso de musicoterapia sobre a cognição e ansiedade em pacientes com Alzheimer.



A qualidade metodológica avaliada pela escala PEDro é mostrada do quadro 2.

O quadro 2 demonstrou qualidade dos estudos incluídos nos resultados da revisão de literatura, demonstrando relação dos artigos através de critérios que tornaram

	foram obtidas em mais de 80% dos sujeitos inicialmente distribuídos pelos grupos.								
09	Todos os sujeitos a partir dos quais se apresentaram mensurações de resultados receberam o tratamento ou a condição de controle conforme a alocação, ou quando não foi esse o caso, fez-se a análise dos dados para pelo menos um dos resultados-chave por “intenção de tratamento”.								
10	Os resultados das comparações estatísticas intergrupos foram descritos pelo menos um resultado – chave.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
11	O estudo apresenta tanto medidas de precisão como medidas de variabilidade para pelo menos um resultado-chave.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pontuação		6/10	6/10	6/10	6/10	6/10	6/10	6/10	6/10

A musicoterapia é um potencial tratamento não farmacológico para os sintomas comportamentais e psicológicos da demência ¹³ Apresenta melhoria na ansiedade e

depressão, visto que modifica os componentes da doença através de efeitos sensoriais, cognitivos, afetivos e comportamentais.¹⁴ Dados sugerem que houve um efeito sobre atencional (matrizes) e habilidades de memória em prosa, e redução de quadros ansiosos prejudiciais à cognição e tratamento do paciente.¹⁵

As atividades de música e leitura podem melhorar a cognição, a autoestima, pertencimento, ansiedade e depressão em idosos com demência.¹⁶ Foi verificado aumento da função cognitiva e melhoria nos quadros depressivos.¹⁷ Lazer musical regular e atividades podem ser cognitivas, emocionais, de longo prazo proporcionam benefícios sociais na demência leve / moderada e poderia, portanto, deve ser utilizado no tratamento da demência e reabilitação.¹⁸

Foi verificada mudanças na agitação, verificando a eficácia da musicoterapia, em comparação com as atividades gerais.¹⁹ É eficaz na redução de sintomas comportamentais e psicológicos no idoso com demência.²⁰

Tabela 1. Dados gerais dos ensaios clínicos randomizados incluídos, usando a musicoterapia sobre a cognição e ansiedade em pacientes com Alzheimer.

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2006 A 2015					
AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	CONCLUSÃO
Svansdottir; Snaedal, 2006.	Estudo Prospectivo, bloco permutado Randomizado.	Estudo realizado com 38 pacientes com demência moderada e leve.	Analisar os efeitos da musicoterapia na redução de sintomas comportamentais e psicológicos do Alzheimer.	Foi realizado por musicoterapeutas qualificados em duas casas de saúde e duas enfermarias psicogerítricas, atribuídos aleatoriamente a um grupo de musicoterapia e um grupo de controle.	A musicoterapia é um potencial tratamento não farmacológico para os sintomas comportamentais e psicológicos da demência, mas embora alguns estudos tenham considerado útil, a maioria é pequena e não controlada.
Guétin <i>et al.</i> 2009.	Estudo randomizado Mini Mental State(MMSE), avaliação de Escala de ansiedade de Hamilton, Índice de depressão (Escala de Depressão Geriátrica).	Estudo realizado com 30 idosos, sem discriminação de sexo; 70-95 anos.	Avaliar os efeitos desta nova técnica de terapia musical sobre ansiedade e depressão em pacientes com demência de tipo Alzheimer leve a moderada.	Intervenção realizada com 2 sessões semanais GE: 15 idosos no grupo experimental. GC: 15 idosos no grupo controle.	Foi verificado melhorias na ansiedade e depressão no grupo de musicoterapia. Este estudo confirma a eficácia da terapia musical em ansiedade e depressão. A terapia musical modifica os componentes da doença através de efeitos sensoriais, cognitivos, afetivos e comportamentais.

Cooke <i>et al.</i> 2010.	Ensaio clínico randomizado	Estudo realizado em 47 idosos com demência.	Investigar o efeito da música ao vivo na qualidade de vida, ansiedade e depressão.	Uso de Escala de Qualidade de Vida e Depressão Geriátrica de Demência. O grupo de controle / leitura relatou maior sentimento de pertença no ponto médio do que o grupo de música ($F(1, 45) = 6,672, p < 0,05$). As subanálises de = 50 por cento da frequência às sessões de música encontraram melhorias na autoestima ao longo do tempo ($F(2, 46) = 4,471, p < 0,05$).	Os resultados sugerem que as atividades de música e leitura podem melhorar a cognição, a autoestima, pertencimento, ansiedade e depressão em idosos com demência.
Ceccato <i>et al.</i> 2012.	Ensaio clínico multicêntrico, cego, randomizado e controlado.	Estudo realizado com 51 pacientes idosos com (PWD).	Analisar as contribuições do treinamento de Som para atenção e memória em demência (STAM-Dem) na melhoria das funções cognitivas e emocionais do paciente idoso com Alzheimer.	Os pacientes do grupo experimental seguiram o STAM-Dem por 2 sessões semanais de 45 minutos por 12 semanas (em além dos cuidados padrão). Aqueles no grupo de controle continuaram com o "cuidado padrão" normal fornecido.	O protocolo é viável e os dados sugerem que houve um efeito sobre atencional (matrizes) e habilidades de memória em prosa (MPI e MPD). O tamanho do efeito revela uma melhoria geral nos resultados do Grupo experimental

Chu <i>et al.</i> 2014.	Estudo Prospectivo, bloco permutado Randomizado.	Estudo realizado com 104 pacientes com demência.	Determinar a eficácia da terapia musical em grupo para melhorar a depressão e retardar a deterioração das funções cognitivas em idosos com demência	Uso de musicoterapia no grupo total duas vezes por semana, com duração de 30 minutos durante 6 semanas	Foi verificado aumento da função cognitiva e melhoria nos quadros depressivos.
Sarkamo <i>et al.</i> 2013.	Estudo randomizado com a realização coaching consistia em cantar / ouvir canção familiar acoplado ocasionalmente com exercícios vocais e movimentos rítmicos.	Estudo realizado com oitenta e nove pacientes com Alzheimer	Determinar a eficácia de uma intervenção musical nova baseada em treinar os cuidadores de PCDs para cantar ou ouvir música regularmente como parte do dia a dia Cuidado.	Período de 10 semanas grupo de treinamento de canto (n = 30), uma música de 10 semanas grupo de orientação de escuta (n = 29), ou um cuidado usual grupo controle (n = 30). As sessões com exercícios vocais e movimentos rítmicos (grupo de canto) e reminiscência e discussões (grupo de escuta musical).	Lazer musical regular atividades podem ser cognitivas, emocionais, de longo prazo proporcionam benefícios sociais na demência leve / moderada e poderia, portanto, deve ser utilizado no tratamento da demência e reabilitação.
Vink <i>et al.</i> 2013.	Estudo Prospectivo, bloco permutado Randomizado.	Estudo realizado com 77 idosos com demência.	Comparar os efeitos da musicoterapia com atividades recreativas gerais na redução da agitação em pessoas com demência, que residem em instalações de lar de idosos.	Musicoterapia ou atividades recreativas. Tanto a musicoterapia quanto as atividades gerais foram oferecidas duas vezes por semana durante 4 meses.	Foi verificado mudanças na agitação, verificando a eficácia da musicoterapia, em comparação com as atividades gerais.

Raglio <i>et al.</i> 2015.	Estudo randomizado e aleatório	Estudo realizado com com 120 idosos apresentando demência grave e suave	Avaliar a eficácia da Musicoterapia (MT) na redução do BPSD em sujeitos com demência.	Sessões de MT foram avaliados com critérios padronizados. Individualizado ativo e receptivo duas vezes por semana 30 minutos, durante 10 semanas	O estudo mostra que a Musicoterapia é eficaz para reduzir os sintomas comportamentais e psicológicos em pacientes com demência moderada a grave BPSD.
-------------------------------	--------------------------------	---	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Por meio da análise dos resultados de estudos clínicos de diversos autores analisados sobre o uso da musicoterapia sobre a cognição e ansiedade em pacientes com Alzheimer é possível destacar ideias concordantes e paralelas que se completam no que diz respeito aos benefícios do tratamento frente à qualidade de vida destes indivíduos.

A musicoterapia é um potencial tratamento não farmacológico para os sintomas comportamentais e psicológicos da demência, mas embora alguns estudos tenham considerado útil, a maioria é pequena e não controlada¹³ Assim a musicoterapia atua como coadjuvante no tratamento do Alzheimer, buscando contribuir em aspectos de retardo dos efeitos colaterais através do estímulo cognitivo do idoso portador de DA¹⁴

Através do uso de musicoterapia é verificada melhorias na ansiedade e depressão no grupo de musicoterapia. Este estudo confirma a eficácia da terapia musical em ansiedade e depressão. A terapia musical modifica os componentes da doença através de efeitos sensoriais, cognitivos, afetivos e comportamentais^{14,15} Os resultados sugerem que as atividades de música e leitura podem melhorar a cognição, a autoestima, pertencimento, ansiedade e depressão em idosos com demência¹⁶ O protocolo é viável e os dados sugerem que houve um efeito sobre atenção (matrizes) e habilidades de memória em prosa (MPI e MPD). O tamanho do efeito revela uma melhoria geral nos resultados do Grupo experimental.^{16,17}

Além dos aspectos citados acima os estudos e análises evidenciam aumento da função cognitiva e melhoria nos quadros depressivos do idoso com DA¹⁸. Lazer musical regular e atividades podem ser cognitivas, emocionais, de longo prazo proporcionam benefícios sociais na demência leve / moderada e poderia, portanto, deve ser utilizado no tratamento da demência e reabilitação. Foi verificada mudanças na agitação, verificando a eficácia da musicoterapia, em comparação com as atividades gerais^{15,17,19}

O estudo mostra que a Musicoterapia é eficaz para reduzir os sintomas comportamentais e psicológicos em pacientes com demência moderada a grave BPSD²⁰ De maneira geral os estudos analisados evidenciam que a intervenção realizada através da musicoterapia facilita momentos de harmonia que ajudam a organizar e regular os comportamentos e emoções, contribuindo na redução de quadros de ansiedade do portador de Alzheimer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia é uma importante aliada no tratamento do paciente portador de Alzheimer independente do grau da doença. Através da música, instrumentos e ritmos o idoso recebe estímulos para desenvolvimento cognitivo afetado pelo progredir da doença, esses estímulos proporcionam melhor interação com as pessoas e com a aceitação do tratamento. Além disso, o paciente de Alzheimer através da musicoterapia apresenta melhoria nos quadros de ansiedade e por consequência melhoria em casos depressivos. Sendo assim a musicoterapia é eficaz na melhoria da reorganização cognitiva, afetividade e relação com as pessoas, sensibilidade corporal para o portador de DA. O tratamento minimiza a progressão dos danos causados pela doença, e apresenta resultados positivos em aspectos psicossociais e comportamentais.

REFERENCIAS

1. Lindolpho MC, Sá SPC, Cruz TJP. Estimulação cognitiva em idosos com demência: uma contribuição da enfermagem. RBCEH, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 125-131, jan./abr. 2010.
2. Lemos ND, Gazzola JM, Ramos LR. Cuidando da paciente com Alzheimer: O impacto da doença no cuidador. Saude soc 2006;(15)3: 170-9.
3. Ramos KR, Da Silveira A, Hammerschmidt KSA, Lucca DC *et al.* Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer, Revista Cubana de Enfermaria, 2015, v.31(4) 136-49.
4. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção preliminar da população do Brasil para o período de 1980-2020. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas.
5. Soares LD, Andrade EGS. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer nursing assistance to the elderly patient with Alzheimer. Revista de iniciação Científica e Extensão- REIcEn, 2018, 1 (Esp): 155-61.
6. Seima MD, Lenardt MH, Caldas CP. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. Rev Bras Enferm. 2014;67 (2):233-40.
7. Gaioli CCLO, Furegato ARF, Santos JLF. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. Texto contexto - enferm. 2012; 21 (1):150-7.

8. Cotta MF, Diniz LFM, Nicolato R, Moraes EN. O teste de aprendizagem auditivo-verbal de rey (RAVLT) no diagnóstico diferencial do envelhecimento cognitivo normal e patológico, *Contextos Clínic*, São Leopoldo jul. 2012, 5(1)213-27.
9. Barbosa, T.T. A música como agente terapêutico no tratamento do Alzheimer. 2015. 33 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.
10. Gioyanna, N.F. *et al.* Idosos com doença de Alzheimer: como vivem e percebem a atenção na estratégia saúde da família. *Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v.9, n.2, p. 379-385, 2017.
11. Boudin F, Shi L, Nie JY. Improving Medical Information Retrieval with PICO Element Detection, 2010: 50-61.
12. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff, J, Mulrow C. Gotzsche PC. Loannidis JPA *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and metaanalyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann Intern Med*. 2009; 15(1):65-94.
13. Svansdottir HB, Snaedal J. Music therapy in moderate and severe dementia of Alzheimer's type: a case control study. *Int Psychogeriatr*. 2006;18(4):613-21.
14. Guétin, S. *et al.* Effect of Music Therapy on Anxiety and Depression in Patients with Alzheimer's Type Dementia: Randomised, Controlled Study. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, v.28, pp. 36–46, 2009.
15. Cooke, M. *et al.* A Randomized Controlled Trial Exploring the Effect of Music on Quality of Life and Depression in Older People with Dementia. *Journal of Health Psychology*, 15(5), 2010.
16. Ceccato E, Vigato G, Bonetto C, Bevilacqua A, Pizziolo P, Crociani S, et al. Stam protocol in dementia: A multicenter, single-blind, randomized, and controlled trial. *Am J Alzheimers Dis Other Demen*. 2012;27 (5):301-10.
17. Chu H, Yang CH, Lin Y, Ou KL, Lee TY, O'Brien AP, et al. The impact of group music therapy on depression and cognition in elderly persons with dementia: a randomized controlled study. *Biol Res Nurs*. 2014;16(2):209-17.
18. Särkämö T, Tervaniemi M, Laitinen S, Numminen A, Kurki M, Johnson JK, et al. Cognitive, emotional, and social benefits of regular musical activities in early dementia: Randomized controlled study. *Gerontologist*. 2014; 54 (4):634-50.
19. Vink AC, Zuidersma M, Boersma F, de Jonge P, Zuidema SU, Slaets JPJ. The effect of music therapy compared with general recreational activities in reducing agitation in people with dementia: a randomized controlled trial. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2013;28(10):1031-8.

20. Raglio A, Bellandi D, Baiardi P, Gianotti M, Ubezio MC, Zancchi E, et al. Effect of Active Music Therapy and Individualized Listening to Music on Dementia: A Multicenter Randomized Controlled Trial. *J Am Geriatr Soc.* 2015;63(8):1534-9.